

A PRÁTICA PEDAGÓGICA E A VIVÊNCIA DOS MOVIMENTOS URBANOS COMO EXPRESSÃO CULTURAL E SOCIAL

Ramilla Aguiar Bezerra¹, Luana Jéssica Belo Gama¹, Kayo de Aguiar Lopes¹, Berilo Barroso
Mendes Júnior²

¹Discentes da Universidade Regional do Cariri – URCA

²Docente da Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

Introdução: A escola é um espaço onde diferentes formas de viver e perceber a cultura se encontram. No Ensino Fundamental, a Educação Física tem potencial para aproximar os estudantes das manifestações que circulam em seu cotidiano, especialmente aquelas presentes nas cidades. Entre elas estão os movimentos urbanos, que envolvem práticas corporais, música, arte e modos de expressão que dialogam diretamente com a realidade juvenil. Trabalhar esse conteúdo permite ampliar o entendimento sobre cultura, linguagem e identidade, atendendo ao que propõe a BNCC ao valorizar saberes culturais diversos. **Objetivo:** Relatar uma experiência pedagógica desenvolvida no estágio supervisionado com uma turma do 6º ano, evidenciando como os movimentos urbanos podem contribuir para a compreensão da cultura corporal e para o envolvimento dos estudantes nas aulas. **Método:** O relato foi construído a partir das vivências do Estágio Supervisionado III, realizado em uma escola privada do município do Crato, o Colégio Santa Teresa de Jesus, instituição com estrutura ampla composta por biblioteca, laboratório, salão de jogos, quadra coberta, vestiários e espaços de convivência. As atividades ocorreram ao longo de aulas teóricas e práticas, observações, discussões e uma visita à universidade para conhecer e analisar grafites presentes no campus. A turma era composta por aproximadamente 35 estudantes do 6º ano. **Resultados:** As aulas despertaram grande interesse e participação dos alunos, que demonstraram identificação com os conteúdos e disposição para explorar novas formas de expressão. Práticas como basquete de rua, dança, leitura de imagens e debates favoreceram a construção de sentidos sobre cultura e corpo, além de estimular a convivência e o respeito às diferenças. Também foram observados desafios relacionados à organização do grupo e ao equilíbrio entre atividades práticas e momentos de reflexão. **Conclusão:** A experiência evidenciou que os movimentos urbanos ampliam o alcance pedagógico da Educação Física ao conectar escola e cotidiano. Trabalhar esse conteúdo fortalece uma abordagem que reconhece a cultura juvenil e contribui para aulas mais significativas. Para os estagiários, a vivência proporcionou uma compreensão mais sensível das relações entre prática pedagógica, cultura e participação dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Cultura, Práticas Corporais.